**Identificação**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Categoria:** Inovação em Gestão Estadual

**Título da iniciativa:** Equipe de Imobilização Tática (IT)

**Instituição:** Grupo de Intervenção Rápida (GIR) da Capital.

**Nome do responsável:** Hugo Berni Neto

**Nomes dos membros da equipe:** Marco Antonio Dib e Saulos Matos

**Problema Enfrentado ou oportunidade percebida:**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 O Grupo de Intervenção Rápida (GIR) foi criado para controlar disturbios, motins, rebeliões, e casos de indiciplinas dentro do sistema penitenciário paulista, e em uma parceria entre as Secretarias de Segurança Pública (SSP), e Administração Penitenciária (SAP) foi firmado um acordo de treinamento e suporte entre a Policia Militar a a Escola de Administração Penitenciária, para dar inicio ao trabalho do Grupo. A PM ficou encarregada de treinar os 8 grupos existentes, tendo o seu modus operantes como base de todo o treinamento dos integrantes dos grupos, e o GIR-4 foi o primeiro a ser treinado nestes modos em 2005, mas já atuava desde 2004 de forma não ofícial sem quase nenhuma doutrina, usando somente o coenhecimento individual de alguns dos seus integrantes, que já tinham experiências anteriores nas forças armadas, polícias, e forças auxiliares de segurança pública ou privada, mas sem nenhuma experiência em ações táticas, ainda mais em grupo, o que criou uma grande dificuldade nas suas atuações iniciais.

 Sendo assim com 23 integrantes iniciais ,começamos o treinamento com os instrutores do Batalhão de Choque da PM de São Paulo, que na época era a força que executava este tipo de serviço, e era a referência no Brasil pelo preparo, experiência, e principalmente pela grande quantidade de operações reais, e retomadas de ordem dentro dos presídios paulistas sempre com sucesso absoluto, depois do fatídico carandiru. O que sempre caracterizou este sucesso da Tropa de Choque da PM de São Paulo pós massacre, era a logística, o suporte, a experiência neste tipo de ações, além da disciplina e doutrina militar, coisas que fizeram a mudança de mentalidade de ação da Tropa dentro dos presídios A disciplina é o grande sucesso dos Grupos Táticos com ações de choque, ou seja, executar a ordem sem questionar nada, somente acatar e obedecer, este processo ficou muito claro para nós dentro do treinamento de 15 dias que fizemos, que a hierarquia era muito importante para o nosso sucesso, e a continuidade das ações do Grupo, por isso tentamos seguir a risca o que nos foi proposto, sugamos o que podiamos de conhecimentos, e conseguimos aproveitar o máximo aquela que por hora seria nossa única instrução, e a base de tudo que iriamos ter para executar nossas operações.

 Assim que terminamos o curso de formação começamos a ver que não seria tão fácil de realizar o que nos foi proposto, e os problemas começaram a surgir, primeiro foi o da logistica, eramos em 23 e quase não tinhamos equipamentos de proteção individual (EPI) e proteção coletiva (EPC) pra todos, tinhamos somente 12 placas de coletes, 4 escudos balísticos, 4 espingardas calibre 12 GA, 12 capacetes, 2 lançadores AM 600, e um Kit Tático Operacional com pouco mais de 9 granadas de gás, luz, e efeito moral, sendo que, se esse equipamento fosse pago a cada operacional, ficariam pelo ao menos 12 operacionais sem função e equipamento, fazendo somente número nas operações. Outro problema enfrentado foi da hierarquia, o GIR e composto somente por Agentes de Segurança Penitenciário, e não viemos de uma hierarquia rígida, principalmente militar na nossa função, o que dificultava e muito o trabalho da chefia que estava a frente no começo do Grupo, pois tinhamos que ter o equilibrio necessário para não cometer nenhuma atrocidade ou transgressão para não nos prejudicar individualmente, nem coletivamente, preservando assim também o nome do Grupo e o da SAP.

 Mas o maior dos problemas foi a adaptação da população carcerária ao novo ritmo e filosofia de trabalho dentro das unidades, os presos estavam acostumados com a Tropa de Choque fazendo as intervenções e o processo de blitz e revistas dentro das unidades prisionais, com toda a logística que a PM possui, a Tropa geralmente entrava com 3 a 4 pelotões para fazer esse tipo de trabalho, o que caracterizava por volta de 100 homens, fora apoio do canil, e muita vezes de outros batalhões especializados como GATE, e COE, totalizando um número muito grande de policias numa simples intervenção, agilizando assim também o trabalho dos Agentes que faziam a revista, e não deixando os presos muito tempo sentados e contiduos a merce do tempo seja ele calor ou frio, diminuindo em muito o tempo das blitz ou revistas na unidades. Esse tempo sempre era de no máximo 5 horas para a realização da revista em toda a unidade, e esse tempo era diminuido em muito pela quantidade de policiais que entravam para fazer a operação, ajudando a todos os envolvidos diretamente e praticamente criando um protocólo nas revista da Tropa da PM.

 Começamos a realiazar o trabalho de intervenções quase que diáriamente, e os presos percebendo que não tinhamos a superioridade numérica igual a PM, equipamentos defasados para fazer frente a eles, aliados ao novo perfil da população da carcerária que é somente de presos provisórios, muitos deles oriundos da fundação casa, com envolvimentos no crime organizado, além de problemas sérios de indiciplina por abstinência em drogas, começaram afrontar o Grupamento, causando atos de enfrentamento e indiciplina em quase todas as operações, pois além dos problemas citados, não tinhamos a superioridade numérica da PM, e muita das vezes demoravamos o dia inteiro para fazer o mesmo serviço, chegando quase a anoitecer em muitos deles, pois tinhamos que fazer com segurança, e soltavamos pequenas quantidades de presos por intervenção, causando assim uma morosidade enorme na realização dos procedimentos, potêncializando ainda mais o descontentamento dos presos, cansando não só eles, mas também nós, e os funcionários da unidade, ou seja, misturando tudo isso, era grande a possíbilidade de acontecer um confronto grave, o que acabou não ocorrendo porque além de sorte, tivemos que fazer um esforço sobre humano para controlar nosso ímpeto no começo de ações do Grupo, pois teriamos que continuar e progredir com o trabalho, sempre tentado usar aquilo que nos foi ensinado pela Tropa de Choque da PM, o que acabou nos mostrando que isso era um erro, pois sem a mesma logística, acabou que quase fomos tomados de refém em um dos muitos embates que enfrentamos no começo das atuações em 2004, conseguimos retomar a ordem neste episódio propriamente dito, mas percebemos que teriamos que mudar algo para que não acontecesse algo muito pior, independente de uma operação simples, ou uma mais complexa.

 Mas foi em uma destas operações tensas que o direcionamento do grupo virou para sempre, e o mais engraçado que foi graças a um preso indiciplinado que mudamos nossa forma de pensamento, e de agir, e, especificamente neste ato de indisciplina e enfretamento ao Grupo, surgiu meio que sem querer aquilo que seria mais tarde nosso maior trunfo em situações como essa.

 Ao ser reeprendido o preso em questão disse em voz alta:

 - Ai vcs não são Policia!!,...são Agentes, ai população se levanta e vamos para cima deles pois são somente funcionários, não estão com nada não!!...gritava enquanto era imobilizado e levado para a cela disciplinar. Esse fato soou como uma bomba em nossos ouvidos, mas ele tinha razão, não somos policias, isso nos deixou um pouco em transe, mas por sorte nossa, e azar deles, lembramos nossa verdadeira função que é Agente Penitenciário, conhecedor da alma humana, do perfil de cada preso, além dos caminhos das unidades prisionais, o que nenhum policial sabe como é, e o seu significado, isso sempre foi, e ainda é, nosso maior trunfo em nossas atuações desde o ano de 2004 quando começamos, até os dias atuais em 2014.

 Esse acontecimento em especial, nós fez ter a certeza que tinhamos que nos adaptar e mudar, as dificuldades dentro das operações no dia a dia eram enormes, e com essa vivência diária em gerenciar e contornar crises com quase nenhum suporte, surgiu a oportunidade de melhorar e tentar criar nossa própria doutrina, e nesta nova maneira de pensamento e atuação, surgiu aquilo que realmente faria a maior diferença em nossas atuações, a Equipe de Imobilização Tática (IT) um de nossos maiores diferenciais, e a maior contribuição para todos os outros Grupos Táticos semelhantes do país.

**Solução adotada**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

 Com a mudança na forma de atuação do GIR-4, percebemos que o embate a cada dia se tornava mais intenso nas operações de blitz, e a cada dia confirmavamos na prática que não tinhamos logística suficiente para enfrentar esses atos de indiciplina do presos como nos foi ensinado no curso, pois se a cada ato dessa natureza tivesse um disparo de borracha, ou soltarmos gás diretamente nos presos, ou bombas, ficariamos sem material para uma situação mais problemática, além de termos que responder nossas ações para a nossa corregedoria, o que causaria grande estrago na sobrevivência administrativa do Grupo.

 Como os atos de indiciplina na maioria das vezes era individual por um preso que se considerava liderança na unidade , era necessário um cuidado enorme na forma de intervir, pois podiamos causar um levante coletivo, e se tinhamos que neutralizar o impeto de um, ou no máximo dois detentos, em uma situação com excessos poderia causar um revolta e um dano muito grande a administração da pasta. O problema é que sempre que isso acontencia, era de forma a deixar sequelas em operacionais e nos presos, visto que a função de escudeiro, era de sempre dar esse primeiro combate como nos foi ensinado, e muitas vezes nesta ação, geralmente o preso saia com vários hematomas devido as borrachadas do cassetete que tomava para conter seu impeto.

 Tinhamos como objetivo entrar e sair nas missões sem causar maiores problemas, além de manter a integridade de todos envolvidos diretamente na operação seja do grupo, funcionários das unidades, e dos presos principalmente sempre que possível.Em mais uma destas situações de embate e indiciplina, ocorreu sem querer a solução para um de nossos maiores problemas em operação, e o embrião daquilo que seria mais tarde a Equipe de Imobilização Tática, era uma operação de revista normal, e um preso estava todo alterado na área de contenção, com firme propósito de tumultuar o ambiente não acatando as ordens que eram dirigida a ele, e num surto de fúrianpartiu pra cima dos escudeiros que na situação começaram a revidar a agressão, neste momento os presos começaram a gritar e se agitar com toda a situação, pois o preso em questão era muito forte, e aguentava bem as borrachadas permanecendo em pé, e trocando socos com os escudeiros.Neste momento um dos integrantes do grupo chamado Marco Antonio Dib que estava sem função por falta de equipamento, partiu pra cima do preso e colocou no ele no chão de forma muito rápida, e juntamente com outro integrante da equipe de nome Saulo dos Santos Matos, de maneira mais rápida ainda imobilizou e o algemou sem causar nenhum tipo de lesão, retirando da área de contenção e neutralizando o conflito.

 Os operacionais demoraram a entender o que havia ocorrido, e os presos também, mas quando os dois operacionais voltaram para o raio onde estava sendo feito a revista, era visível o medo e respeito dos presos, a admiração dos operacionais, e o orgulho dos chefes surgindo assim sem querer uma nova função no grupo, a de imobilizador tático.Quando voltamos para nossa base, o chefe fez questão de elogiar a ação dos dois operacionais na situação de crise, e como eles lidaram com a situação, perguntando como tinha ocorrido isso, foi quando todos descobriram que havia dois praticantes de artes marciais, sendo que um deles Marco Antonio Dib já era professor da Escola de Administração Penitenciária (EAP) e competidor de Jiu-Jitsu, e se encarregou de treinar todos da equipe na disciplina de Defesa Pessoal, e Técnicas de Imobilização. Infelizmente no começo, o grupo da capital não tinha qualquer recurso financeiro e máterial, nossa base era na área dos geradores, e do depósito de lixo, entre os dois Centros de Dentenção Provisória (CDP) do Belém, e tinhamos em nossa disposição somente uma sala com 4 metros quadrados com piso somente no cimento que servia de sala de instrução, dormitório, treinamento, e convivio, tinhamos um banheiro somente para o uso todos os 23 operacionais, visitantes, e os demais integrantes que chegavam para compor o grupo. Com esse dificuldade toda de logística, e o numero de operações sendo elevado a cada dia, pois a Tropa de Choque assim que nos formou, deixou de atuar dentro dos presídios paulistas, sendo requisitada somente em retomada de ordem total, caso o grupo não conseguir resolver o problema, vimos que os embates a cada operação crescia, e os imobilizadores trabalhavam cada vez mais, sendo que foi dado pela chefia a missão aos dois operacionais de ficar somente nesta função, e em comum acordo entre eles, meio no improviso, resolveram criar uma equipe de imobilização e uma nova função dentro do GIR-4.

 Precisavamos treinar, e não tinhamos como, pedimos para o administrativo do presídio Belém 1 onde eramos lotados na época para comprar placas de tatames para podermos treinar as técnicas, sem machucar nossos operacionais, pois tinhamos poucos integrantes, e se tivessemos alguma baixa em treino, iria fazer muita falta na operação real. Com os embates se tornando cada vez mais frequentes e violentos, e percebendo que não teriamos recursos humanos, pois ninguém do grupo queria fazer parte da imobilização pelo contato direto com o presos, e tendo a confirmação pela administração da unidade que não havia recursos máteriais e financeiros pois não poderiam comprar nada voltado para o esporte, principalmente direcionado ao grupo, tivemos mais uma vez que improvisar, o professor Dib trouxe emprestado 8 placas de tatame para treinar técnicas de imobilização dentro da sala nos períodos de folga, ou que não hovesse operações, coisa que era muito difícil pois tinhamos agenda muito cheia, e mesmo com todo o esforço dos 2 integrantes da equipe para tentar conseguir manter o padrão nas operações, percebemos que somente a força de vontade e as técnicas que possuiamos, não eram suficientes para atingir o nosso objetivo de criar e dar base a equipe de imobilização, e que tinhamos que treinar com qualidade, e nos profissionalizar cada vez mais para que a missão que nos foi proposta virasse realidade.

**Características da iniciativa**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**Inovação –** Com a nova realidade proposta aos imobilizadores, tinhamos que criar novas estratégias para que as atividades dos integrantes da equipe fossem chanceladas pelo orgão que nos emprega, ou seja, a Secretária de Administração Penitenciária do Governo do Estado de São Paulo, e a primeira estratégia foi usar o conhecimento do professor Dib que já era integrante do quadro de instrutores da Escola de Administração Penitenciária (EAP) para tentar uma parceria e recursos, para buscar conhecimentos em empresas de segurança privada, o que devido a persistência acabou acontencendo pois o diretor da EAP daquela época era um visionário, e sabia que o investimento em conhecimento e educação, além do aperfeiçoamento de seus instrutores era na verdade um ganho para toda a categoria em médio e longo prazo.

 Os dois integrantes da imobilização sairam em busca do conhecimento e técnicas novas, rodamos todas as empresas privadas de renome nas áreas tática e técnica em 3 estados do Brasil, se aperfeiçoaram e trouxeram tudo o aprenderam e colocaram em prática logo em seguida a sua chegada. A área de treino não poderia ser melhor, pois nas unidades prisionais da Capital de São Paulo temos o maior laboratório do mundo, visto a particularidade da população carcerária, e das diversidades em edificações dos prédios.Como sempre aquilo que aprenderam nesta busca por conhecimento fora, foi eficaz até certo ponto, pois os embates se entesificaram, o sucesso das técnicas eram colocados a prova a todo momento visto o aumento das intervenções juntamente com os atos de indisciplina, e em um destes embates, o preso conseguiu escapar das técnicas que estavamos usando, e tivemos sérias dificuldades para conte-lo, além de acabar lesionando não só ele, mas também os imobilizadores, o que passou a ser visto com um pouco de preocupação, pois nosso objetivo era conter sem lesionar ninguém, e acabamos por não conseguir alcançar nosso maior objetivo, e aquilo que era a inovação no grupo.

 Ao chegar na base depois do ocorrido os imobilizadores junto com os chefes, que passaram a ser chamados de comandos, discutiram o que tinha saido errado, e qual a forma mais rápida de resolver e adequar para que a situação não se repetisse, e mais uma vez o integrante Marco Antonio Dib usou o seu conhecimento para buscar novas técnicas fora do estado de São Paulo, só que desta vez usando recursos próprios. Ele junto com mais 4 integrantes sairam em busca de conhecimento e aperfeiçoamento, conheceram a realidade, trocaram experiências, e fizeram diversos cursos de aperfeiçoamento com outros Grupos de Intervenção em presídio nos Estados de Brasília-DF, Rio de Janeiro-RJ, Minas Gerais-MG, Espírito Santo-ES,Goiás-GO, Mato Grosso-MT, e trouxeram tudo o que era funcional para o Grupo da Capital em matéria de Táticas de Intervenção em ambiente prisional, mas na disciplina especifíca de Imobilização nada de novo foi apresentado, visto que, nos outros estados não havia uma equipe preparada somente para essa função específica. Começamos a perceber que eramos a única equipe do Brasil nesta função, e passamos a treinar, adaptar, e criar nossas própias técnicas, pois tinhamos tudo o que precisavamos para o aperfeiçoamento delas, que era os embates nas operações do dia a dia, que tinhamos o maior laboratório do mundo para acertar e errar, pois a cada erro que ocorria nas operações sentavamos, conversavamos, corrigiamos, e apresentavamos soluções para que não ocorresse novamente.

 E com este tipo de doutrina e pensamento, acabamos reduzindo os embates para números aceitáveis no decorrer do aperfeiçoamento das técnicas, se em 2005 os embates chegavam 88 % em operações do GIR-4 onde a atuação da equipe de imobilização era acionada, onde o número de lesões nos presos representavam mais que ametade destes 88%. Os números de embate, e de presos lesionados foram despencando ano a ano, sendo que no ano de 2006 caiu para 75% mesmo depois das megas rebeliões ocorridas no Estado naquele ano, em 2007 caiu para 60%, em 2008 para 49%, 2009 para 35%, 2010 para 25%, 2011 para 10%, 2012 para 2%, 2013 para 0,5 %, e em 2014 a meta até a data de hoje com mais de 40 operações neste ano é praticamente 0%. Estes números podem ser comprovados nos relatórios de estatísticas do GIR-4, que podem ser adquiridos com um pedido formal para a COREMETRO e a Secretária de Administração Penitenciária pela sua acessoria de imprensa, ou gabinete do Coordenador das Unidades Prisionais Metropolitanas de São Paulo.

 Estes números nos mostram uma excelência no serviço prestado por nós, somos os pioneiros no Brasil, e a renovação e aperfeiçoamento das técnicas acontece a cada dia de trabalho, graças a este pensamento, somos reconhecidos como uma ferramenta indispensável para qualquer Grupo de Intervenção em Presídios, a Equipe de Imobilização do GIR-4 é a referência a ser seguida nos dias de hoje, o que demonstra a credibilidade e comprometimento do trabalho de seus integrantes, inovando e indo na contramão da doutrina dos Grupos Táticos criados para ações de Choque, que tem dissiminado no treinamento seus integrantes o uso da força bélica para resolver qualquer situação adversa, mesmo que ela seja de menor proporção aos seus principios de atuação.

 Hoje o trabalho é difundido e replicado em todo o país, temos equipes de imobilização em todos os Estados praticamente, e realizam esse procedimento, e não só em Grupos Táticos voltados para a área Prisional se voltaram para essa realidade, mas em todo os Agentes de Segurança Pública também acordaram para essa realidade no uso da técnica para o emprego de força, dentro da legalidade, e somente para conter e preservar a integridade física e moral do agressor.A certeza de sucesso deste trabalho ganhou um exemplo atual, que foi a nova maneira de atuação da PM de São Paulo nas manifestações ocorridas na cidade recentemente, onde eles usaram policiais especialistas em Imobilização para conter o ímpeto de manifestantes sem causar lesões, tática essa muito elogiado por toda sociedade, mesmo precisando de alguns ajustes, mas que com o tempo e continuidade nas atuações, estes ajustes acabarão ocorrendo naturalmente.

 Auto denominada pelo comando da PM e pela imprensa como a “Tropa de Braço” essa técnica é mais uma ferramenta para todos os profissionais de segurança pública e privada do país, transformando esse projeto em sucesso absoluto assim como ocorreu com a Equipe de Imobilização do GIR-4, que já atua nestes moldes a 10 anos, foi a pioneira neste seguimento, multiplicou e replicou seus conhecimentos com grande responsabilidade, sendo o seu criador convidado a dar uma palestra sobre o tema, e trocar experiências com outros policias dentro do presídio central de Los Angeles no Estado da Califórnia -USA , o que acaba chancelando todo um trabalho de 10 anos, pois nos USA o uso da força letal é quase certeza para resolver qualquer tipo de embate pela suas leis, esse novo pensamento acaba de chegar, e mais uma vez a Equipe de Imobilização será a referência a ser seguida, mesmo em outro continente.

Links de fontes a serem consultadas:

<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/02/pela-1-vez-pm-usara-policiais-que-lutam-jiu-jitsu-contra-black-blocs.html>

[www.sap.sp.gov.br](http://www.sap.sp.gov.br) (Procurar matéria sobre Jiu-Jitsu No-Gi, ASP ganha Panamericano nos EUA, ou na assesoria de imprensa)

<http://www.youtube.com/watch?v=3t5Jx5TKWq0>

**Replicabilidade** – A criação da equipe de Imobilização melhorou muito a relação direta das ações do grupo da capital com os presos, tudo devido ao seu treinamento contínuo, visto que hoje sabemos como conversar, agir, e neutralizar uma situação de embate sem maiores prejuizos para todos os envolvidos na operação, principalmente dos presos. A equipe cresceu, hoje somos 8 operacionais treinados em artes marciais mistas (MMA), primeiros socorros, e combate a incêndio, todos acima de 1,80, com mais de 100 kilos, realizando a principal missão que é para proteger a integridade física de todos, preservando sempre o maior bem do ser humano que é a vida.

 Conseguimos através de parcerias com a secretária de saúde um curso sobre sanidade mental, para saber como devemos proceder com estes tipos de paciêntes, também tivemos palestras com psicológos para melhorar nossas relações interpessoais, e nossa verbalização com presos em situações de crise, usando nossa experiência de anos na função de Agente Penitenciário para indentificar situações que requerem uma intervenção anormal, daquelas que somente o Agente que viveu dentro das carceragens das unidades conhecem. Hoje replicamos a nossa doutrina com propriedade, em ações reais vivenciadas no dia a dia das intervenções, repassando o nosso conhecimento através de vários cursos pela EAP para todos os funcionários do sistema prisional paulista, outros integrantes dos Grupos (GIR) e Células de Intervenção (CIR) do interior do Estado que foram obrigados a seguir o padrão do GIR-4. Hoje, com o reconhecimento e o nome que conseguimos em nossa profissão, também temos a oportunidade de multiplicar nosso conhecimentos através de cursos e trocas de experiências para todos os funcionários dos sitemas prisionais do Brasil e alguns no exterior, conseguimos atingir também através de convênios outras secretarias do Estado de São Paulo que não fazem parte da segurança, mas que através do sucesso da equipe acabam nos procurando para poder lidar melhor em uma situação de embate, devido a insegurança no cotidiano urbano.Este público alvo é atingindo através de cursos ou palestras na área de Defesa Pessoal, onde dentro desta disciplina foi desenvolvido uma nova forma direcionada somente para o público feminino, onde elas podem usar as técnicas para a sua alto defesa seja ele no ambito funcional / profissional (unidades prisionais) ou cotidiano residêncial / urbano (em casa, ou nas ruas).

 Nessa realidade, os docentes da Imobilização busca em seus cursos e palestras a padronização das técnicas para todos, despertar a motivação para uma busca continua de conhecimento, o aperfeiçoamento em suas funções, além de uma melhor qualidade de vida. Mostramos também que podemos adaptar nossas técnicas e doutrina há outras unidades e orgãos do governo, levando todo o nosso conhecimento, e mostrando na prática como fizemos para conseguir esse sucesso com pouco ou quase nenhum recurso, deixando toda a nossa logística ao alcançe de todos para um futuro inicio nas atividades. A melhor forma de replicar o nosso conhecimento, foi através do treinamento dos Imobilizadores da equipe, que com tanta experiência vivida em campo, cursos extra curriculares, e a continuidade de suas vidas acadêmicas fora do sistema prisional, os qualificaram como grandes docentes, e neste contexto deixamos essa idéia por onde passamos, que é possível replicar e acreditar em um ideal, mesmo com pouco, ou nenhum recurso, mas com a força de vontade e união de seus integrantes tudo acaba sendo possível, e a Equipe de Imobilização acaba sendo a maior prova que isso é real.

 Com o sucesso comprovado em números de nossas intervenções, passamos a ser procurados por outros estados do Brasil para mudar as suas doutrinas de intervenção, e já começamos a realizar cursos e palestras também em vários estados da união, sendo nescessário a multiplicação e preparação de novos docentes para atender a demanda, colocamos nossa logística a disposição de todos para dar base para implantação em outras unidades, adaptando nossas técnicas e doutrinas do GIR-4, a qualquer instituição que nos procura, hoje nos cursos de formação da escola penitenciária em qualquer disciplina relacionada a esse contexto, há cursos apostilados e revisados pelo mentor da equipe de imobilização, caracterizando uma replicação e padronização de partes das técnicas da equipe, que acaba sendo renovada a cada operação do GIR-4, garantindo uma busca constante para uma melhor adaptação da técnica não só para os funcionários do sistema prisional brasileiro, mas para todos aqueles que nos procuram.

Links para procura de matérias:

[www.eap.sp.gov.br](http://www.eap.sp.gov.br) (procurar por apostilas de cursos de Defesa Pessoal, Tonfa e Algemas, Imobilização Tática, Defesa Pessoal Feminina, Contra medidas, Técnicas de GIR e CIR).

[www.sejus.es.gov.br](http://www.sejus.es.gov.br) (procurar pela matéria do dia 24 de setembro de 2013, Agentes do DOT participam de curso de imobilização).

[www.mullertreinamento.com.br](http://www.mullertreinamento.com.br) (link de empresa de segurança privada).

**E-mail:**ccap@sap.sp.gov.br (11) 2221-0399/4441/ 3072/1117   **Fax:**(11) 2221-0045 (contatos para levantamento das estatísticas, informações, e comprovação do números das atuações do GIR-4)

**Relevância** – Com a profissionalização dos integrantes da Equipe de Imobilização (IT), e a padronização dos seus procedimentos, os primeiros beneficiados diretos foram os presos, pois a equipe está lá principalmente para preservar a integridade física e moral de todos. Antes da equipe ser criada, qualquer ato de indiciplina muita vezes acabavam em embate, o que causava muitos problemas de lesões e processos para os integrantes do grupo. Com o treinamento diário, e atuações seguras e precisas, a equipe consegui o respeito dos integrantes do grupo , funcionários das unidades, diretores, e principalmente dos presos, pois eles sabem se forem enfrentar os integrantes da IT sempre sairão perdendo, e de forma que não podem recorrer pois tudo e feito dentro do procedimento sem exageros por parte dos integrantes, o que acaba não sendo um bom negócio para eles.

 Os atos de indiciplina depois da criação da Equipe de Imobilização, padronização das técnicas, e a pronta resposta imediata do GIR-4, fizeram as estatísticas de embates e feridos cair drasticamente. A população carcerária do Estado era de 95 mil presos, sendo 46 mil só aqui na capital de São Paulo, em 2005 o Grupo atuou em 312 operações no ano, sendo que, em cada atuação por unidade era comum pelo ao menos de quatro a cinco tentativas de agressão e resistência por parte dos presos, o que muitas das vezes, acabavam com uma grande quantidade de uso de armamento bélico, causando na maioria das vezes vários ferimentos nos presos indiciplinados.

 Estatísticamente isso representa menos de 000,1% da população carcerária por unidade, que na época era de aproximadamente 1.600 presos por unidade.No ano de 2006 com a onda de ataques a força de segurança do estado, e a mega rebelião do mesmo ano, o número de embates disparou e chegou em média de 89 a100 presos com tentativas de agressão, resistência, e afrontamento ao integrantes do grupo, e os números saltaram para quase 6% da população de uma unidade em atos de indiciplina.

 Com a população carcerária em São Paulo aumentando em média 12% ao cada novo ano, era normal que no ano de 2014 esses números de agressões nas unidades crescem em velocidade igual ou superior ao dos anos anteriores, hoje a população carcerária no Estado é de quase 200 mil presos, sendo que 80 mil estão nos presídios da capital, o que dá em média a população de 2600 presos por unidade.Essa população na capital é responsabilidade dos 90 homens que operam no GIR-4 em atuações de revista, blitz, resitência, motins, rebelião, e retomada de ordem, e, com esse número elevado de presos provisórios, e a crescente onda de presos pertecentes a facções organizadas, era normal que crescecem também o número de embates e presos feridos nas atuações do grupo.

 Por competência dos seus integrantes, treinamento adequado, e a criação da Equipe de Imobilização estes números cairam, hoje o GIR-4 atua em média 170 a 180 operações por ano, o número de operações despencaram, juntamente com o número de agressões, esse número foi reduzido também dentro das unidades no dia a dia pelos funcionários dos presídios, isso se deve diretamente as atuações do GIR-4, e principalmente pela sua Equipe de Imobilização, que neutraliza o problema com extrema rapidez e profissionalismo, sem o uso de força desproporcional e armamento bélico, reduzindo o número de embates em praticamente 000,1%.Estes número também cairam dentro das unidades devido a qualificação dos Agentes no curso de formação,onde eles passam pela docência em Defesa Pessoal, sendo 95% das técnicas ensinadas na disciplina, saem do treinamento da Equipe de Imobilização.

 O nível de profissionalismo e tão grande nos dias de hoje, que somente os imobilizadores colocam as mãos nos presos, seja ele por qualquer motivo, desde o deslocamento para forúns, médicos, transferências, ou celas diciplinares por qualquer ato de indiciplina. A criação beneficiou diretamente as familias de presos também, visto que nas intervenções muitos presos costumavam ser usados em como bois de piranha para atos de indiciplina por parte dos líderes de facções para tumultuar o ambiente nas operações, em troca de quitação de dívidas contraidas dentro do convivio carcerário, causando um embate para que os operacionais disparassem suas armas, ou cometessem excessos contra o preso escolhido, e acabassem prejudicados administrativamente, sendo que, com os procedimentos adotados pelos Imobilizadores, esse tipo de situação foi reduzido a praticamente zero, visto que o treinamento dos integrantes indentificam esse tipo de situação e a neutralizam rapidamente, tirando o preso do convivio, devolvendo o direito de cumprir a pena sem extorção, e preservando sua integridade física.

 Outra forma de benefício foi a libertação de presos sequestrados e extorquidos dentro dos presídios, visto que com a credibilidade dos integrantes da Equipe de Imobilização do GIR-4 adquiridos com os presos, muitos vem até nós através de atos, gestos,ou toques, onde os integrantes treinados para esse tipo de situação, estão em atenção para indentificar e retirar o preso do meio da população carcerária da unidade, visto que muitos destes casos o preso está com a morte decretada. Nestes casos específicos quando acontecem, é comum mães de presos que foram salvos por nós irem nos procurar para agradecer trazendo ramalhetes de flores na entrada da unidade, ou nos procurar na nossa base para levar informações de grande valía para o bom andamento das unidades prisionais sobe nossa responsabilidade. Os benefícios também atigiram os Agentes Penitenciários do sistema prisional paulista, visto que as técnicas se renovam a cada intervenção do grupo, e os procedimentos da equipe de imobilização que visa a neutralização dos atos de indiciplina somente com técnicas combate corporal, beneficia diretamente os funcionários, visto que eles trabalham desarmados diretamente na custódias dos presos, e ganham uma ferramenta a mais para usar no seu dia a dia dentro da unidade.

 A população de São Paulo também acabou beneficiada com a doutrina da equipe de Imobilização, com as técnicas sendo multiplicadas, e a parceira com as forças de segurança pública que através dela, observou uma melhora da qualificação dos seus Agentes doutrinados pela técnica. Com a formalização da equipe dentro do GIR-4, todos os atos de disturbios dentro das unidades da capital paulista são controlados e neutralizados rapidamente, não sendo divulgados em jornais e imprensas, fatos estes que dão grande apelo e comoção popular na sociedade, que nos dias de hoje clama por segurança, ordem, e paz. O uso de materias bélicos também foi reduzido drasticamente, pois os procedimentos e a criação da Equipe de Imobilização, fez com que o gasto da Secretária com esses matérias menos que letal de uso coletivo fosse reduzidos substancialmente, visto que somente a presença do grupo da capital, muitas das vezes neutraliza o problema da unidade, o que mostra o padrão de excelência alcançado pelos seus integrantes, justificando a escolha e aposta certa na doutrina da equipe de imobilização, e nos padrões de treinamento e procedimentos adquiridos a cada intervenção do grupo.

**E-mail:**ccap@sap.sp.gov.br (11) 2221-0399/4441/ 3072/1117   **Fax:**(11) 2221-0045 (contatos para levantamento das estatísticas, informações, e comprovação do números das atuações do GIR-4)

**Excelência no uso dos recursos públicos** – O GIR-4, sempre trabalhou com poucos ou nenhum recurso, em 8 anos de existência, nós ainda somos uma equipe vinculada a uma unidade prisional, e não somos uma unidade gestora, ou seja, não temos recursos próprios diretamente enviados a nossa unidade, estes recursos vem da unidade que todos os funcionários estão classificados, e esse recurso tem que atender primeiro a unidade prisional, depois vem o grupo. Nossas viaturas são adaptadas e mantidas muita das vezes com recursos dos operacionais, e a manutenção delas as vezes e da mesma forma ou com recurso da unidade, o que cria grande dificuldades para exercemos nossas atividades diárias.Na realidade não houve nenhum valor em dinheiro do governo usado na iniciativa da Equipe de Imobilização Tática, tudo foi feito através do seu fundador Marco Dib, que consegui a parceria sem remuneração para o treinamento da equipe, e consegui difundir essa doutrina, multiplicar, e expandir essa idéia até os dias de hoje com muito pouco recurso, ou quase nenhum.

 Nosso matérial controlado de uso coletivo é todo comprado pelo departamento de inteligência da Secretária de Administração Penitenciária, e nosso equipamento de proteção individual é cedido pela unidade ou coordenadoria que somos classificados, ou seja, quando chegam os matérias o uso é muito controlado, e tentamos economizar ao máximo o seu uso, pois temos sérias dificuldades em conseguir recursos para a compra deste matérial novamente. No ano de 2011 em um grande esforço e reconhecimento do Secretário e do Coordenador pelo trabalho desenvolvido em prol do Estado de São Paulo foi inaugurada a primeira base operacional do Grupo de Intervenção Rápida da Capital. Com instalações modernas para o padrão de Grupos Táticos, o investimento de aproximadamente 2,5 milhões de reais usado na base surpreendeu todos os integrantes do grupo, visto que sempre tinhamos nos acostumados a ter muito poucos recursos, sendo que nela temos tudo que precisavamos para crescer ainda mais como grupo. A base possui uma grande área de treinamento para tiros com o maior estande indoor da américa látina, área para treinos de parte física, quadra poliesportiva, 3 salas de instrução, sala de musculação, área para convivio e treinamento para cães, estacionamento para viaturas e carros de visitantes, vestiários para ambos os sexos, salas para administração e comandantes, armaria para conter e acoplar os equipamentos, armamentos, e fazer toda a manutenção nescessária, e o principal para o desenvolvimento da equipe de imobilização, uma sala para prática de artes marciais, com tatames, algemas, bastões tonfa, tudo para dar um grande passo para o aprimoramento técnico e tático de todos os seus integrantes, e consequentemente para todos os funcionários do sistema prisional paulista. O uso dos recursos públicos neste investimento de 2,5 milhões na base operacional, apliando somente o espaço físico de forma adequada para as atividades do GIR-4 acabou dando grande retorno a curto e médio prazo, pois resolveu em partes o problema da Escola Penitenciária não tinha um espaço para atender a demanda na ingressão e formação de novos servidores, acabando tendo que pedir emprestado outros espaços físicos para unidades públicas e privadas, onerando em muito a realização e coordenação dos cursos pela distância, e pela logística de todo matérial e suporte aos alunos, o que acabou nos dias de hoje, na parceria do grupo na concessão do espaço físico e instalações.Outro aspecto que nos ajudou com a inalguração da base, foi a procura para adentrar ao grupo aumentou consideravelmente sendo que ganhamos e muito em recursos humanos, pois podemos fazer uma melhor seleção e treinamento dos nossos integrantes, e se antes a procura para integrar o GIR-4 era de 15 a 20 fichas por semestre, passou a ser de 48 pessoas ao mês. Nossa secretária ganhou um espaço para aprimoramento e de lazer para todos os seus funcionários, seja com as salas de instrução que foram equipadas com notebooks, projetores, e instalações tecnológicas modernas para o uso de todos os cursos e palestras, academia para melhorar o condicionamento físico, e tudo que se precisa para ter uma boa base na formação, ou seja, com somente esse investimento houve um enorme retorno para toda uma classe do sistema prisional paulista, os números na formação e qualificação atendendo a demanda falam por si mesmo, pois foram formados mais de 1000 Agentes de Escolta e Vigilância Penitênciária , retirando os Policias Militares da custódia dos presos, e mandando eles para suas funções de patrulhamento ostensivo para atender a população.Esse fato acabou favorecendo a população de São Paulo, e este investimento na base do GIR-4 ajudaram diretamente na formação, onde foi cedido espaço do estande de tiros para o treinamento destes servidores, o que hoje já desempenham suas funções.

 O grupo e a equipe de imobilização também ganhou grande destaque e reconhecimento de todas as forças de segurança seja da autarquia municipal, estadual, ou federal, sendo demonstrado através de pedidos para tentar parcerias e autorização para usar não só as instalações, mas todo o matérial a disposição na base operacional, onde a procura de treinamento com os Imobilizadores acabam sempre sendo a maior procura de intercâmbios, onde todos visando aprimorar e melhorar seus treinamentos nesta nova disciplina . Com somente este investimento na base os resultados estão ai, e São Paulo não registra grandes motins dentro das unidades prisionais, o que caracteriza uma grande efetividade nas ações do GIR-4, que trabalha sério pela busca da excelência em suas atividades, usando de forma conciente todos os recursos empregados no aprimoramento de seus integrantes, repassando o conhecimento a todas as instituições que nos procuram, e dando continuidade no trabalho quase que diário do grupo.

**E-mail:**ccap@sap.sp.gov.br (11) 2221-0399/4441/ 3072/1117   **Fax:**(11) 2221-0045 (contatos para levantamento das estatísticas, informações, e comprovação do números das atuações do GIR-4)

**Efetividade dos resultados –** Os resultados estão comprovadamente nos números de operações realizadas, em sua responsabilidade o GIR da Capital tem 34 unidades prisionais, em média todas com mais de 2.000 presos. No ano de 2013 fizemos efetivamente 168 operações de blitz agendadas, principios de motins, e retomada parcial de ordem, sendo que se for fazer por média de presos envolvidos nestas situações, passaram pelas mãos e procedimento dos operacionais mais de 320.000 mil presos no ano passado, visto que a população carcerária das unidades da capital de São Paulo é muito rotativa, pois há mais unidades de Centros de Detenção Provisória (CDPs), do que Penitenciárias não sendo registrado nenhum óbito até há presente data, ou qualquer incidente de forma mais grave neste 8 anos de atuação quase que diária do grupo.

 Em anos anteriores ao de 2012, temos registros e comprovação em números que chegamos a fazer mais de 250 operações em um ano, e a média de 170 operações anuais foram mantidas, o que nos dá a certeza que nenhum Grupo Tático Específico, ou qualquer outra Força de Segurança diferenciada atua, ou opera mais que o Grupo da Capital em qualquer lugar do mundo. Hoje os resultados estão mais que comprovados, se os números do Grupo são altamente positivos, isso se deve ao trabalho de todos os operacionais, que mesmo com um número alto de missões, e com a escala de trabalho sendo praticamente 24 horas de trabalho, por 24 de descanso, mesmo que muitas das vezes não há tempo hábil para recuperação física o trabalho está ai para ser avaliado, tendo como trunfo maior, a motivação dos seus integrantes, sendo mostrado em números para qualquer pessoa que os procure, o quanto este trabalho é feito de forma profissional.

 Se os números positivos surpreendem a todos que tem acesso a eles, o legado de todo o GIR-4 e principalmente da Equipe de Imobilização pode ser conferidas a qualquer momento. Hoje graças ao sucesso comprovado da Equipe, a disciplina de Imobilização ganhou uma apostila reconhecida e aplicada a todos os alunos da SAP, cada um dentro das especificações dos seus cursos, que podem ser de técnicas de Imobilização específica para Agentes Penitenciários nas unidades prisionais que visa mais a parte de defesa pessoal, técnicas de Imobilização para pacientes de sanidade mental e pessoas altamente motivadas, e técnicas de Imobilização para Grupos e Células de Intervenção, todos apostilados e usando como base o trabalho realizado pela equipe de Imobilização sem causar lesões graves, ou invalidez permanente aos presos dentro das unidades, nestes 8 anos de sucesso comprovado em missões. Hoje temos o dominío na área de Defesa Pessoal, e a maioria dos instrutores vem aprender conosco uma nova forma de lecionar os alunos em formação ou aperfeiçoamento, visando a técnica sempre como base das ações, e a preservação da integridade física de todos, inclusive do agressor. A efetividade comprovada dos resultados está na mudança de mentalidade dos integrantes da Equipe de Imobilização, que estão lá de forma profissional assim como todos os operacionais, para realizar o trabalho sem cometer excessos, e ganhar a credibilidade de todos que estão envolvidos nas missões do Grupo, saindo delas, com a certeza que estamos no caminho certo, e que ainda temos muito que melhorar e progredir, pois somos servidores público estaduais, representamos o maior estado do Brasil, e isso é uma grande responsabilidade para todos nós, tendo nos resultados de nossos serviços prestados, o exato número de como São Paulo é grande.

**E-mail:**ccap@sap.sp.gov.br (11) 2221-0399/4441/ 3072/1117   **Fax:**(11) 2221-0045 Ramal 181(contatos para levantamento das estatísticas, informações, e comprovação do números das atuações do GIR-4)

**Desenvolvimento de parcerias** – Na realidade o GIR-4 desenvolve hoje várias parcerias em todos os sentidos, mas nesta área de Imobilização e dinfundimento das técnicas,isso ganhou mais força logo depois da inauguração da Base Operacional do GIR na Capital de São Paulo, onde temos espaço adequado para desenvolver e replicar nossas técnicas, organizamos várias parcerias de treinamentos e aperfeiçoamento técnico com as Polícias Civil , Militar, e Bombeiros que vem usar o nosso espaço autorizados através de ofícios, e trocas de pedidos de coperações entre as Secretarias de Segurança e Administração Penitenciária.

 Estas parceiras acabam trazendo grandes benefícios para nossa realidade, o que acaba nos dando uma nova visão de atuação pelas forças de segurança pública, que coloca todo o seu conhecimento e suporte técnico em situações reais a nossa disposição para que podemos ser técnicos também no deslocamento para nossas missões.Outra parceria e com o Departamento de Polícia Federal, que vem usar nosso estande da mesma forma que os polícias estaduais, e acabou nos proporcionando um curso de formação e habilitação de instrutores de tiros credenciados pelo DPF, sendo que 2 de nossos integrantes conseguiram se capacitar no curso, e hoje são instrutores cerdenciados pela PF, e dão o curso de tiro para habilitar toda a classe de Agentes Penitenciários que pleiteiam o porte de armas.

 Temos também parcerias com as Forças Armadas, que vem buscar conhecimentos sobre Intervenção em presídio, e em troca também coloca a disposição de nossos integrantes toda a sua gama de cursos de aperfeiçoamento, que vai desde desembarque de aéronaves, escolta de autoridades, busca e sobrevivência em mata, e várias outras disciplinas que podem fazer a diferença pra nós em situação de crise dentro dos presídios. As Guardas Municipais também vem atrás de parcerias para aprimoramento no uso de cães, e técnicas menos que letais, uso de tonfa e algemas, e tudo aquilo que o GIR-4 pode oferecer, colocando a nossa disposição sua experiência em patrulhamento, e o procedimento de lidar com o público, o que é de grande vália pois somos servidores públicos também, e a gestão de como lidar com pessoas, é sempre algo de novo.

 Mas isso só acontece nos dias de hoje, pelo fechamento daquela que é considerada primeira parceria do grupo realmente, e isso começou com o fundador e Integrante da Equipe de Imobilização, que sem recursos matérias e financeiros para aprimorar as técnicas como já foi dito anteriormente, apelaram a Equipe Brazilian Top Team (BTT) para poder aperfeiçoar suas técnicas. A BTT, é uma das maiores equipes de artes marcias mistas (MMA) do mundo, tendo o Jiu-Jitsu sem kimono (No-Gi) como carro chefe, tudo aquilo que a Equipe de Imobilização precisava naquele momento. O Agente Marco Antonio Dib, que já treinava na BTT anteriormente, costurou a parceria com o Professor Cláudio Godoy responsável pela equipe aqui em São Paulo, e levou o Agente Saulo dos Santos Matos para treinar na equipe também, a parceria deu tão certo que até nos dias de hoje, as técnicas usada na base da formação dos novos integrantes da Imobilização são da equipe com sede no Rio de Janeiro.

 Hoje depois de 8 anos de parceria, o integrante e fundador da IT Marco Antonio Dib é um dos representantes da equipe BTT aqui em São Paulo, Dib foi Campeão Mundial de Jiu-Jitsu No-Gi nos Estados Unidos em 2010, Tri-Campeão Brasileiro seguido 09/10/11na cidade do Rio de Janeiro, Campeão do torneio de Abu Dhabi, que é considerado o maior torneio de lutas agarradas do mundo depois do Mundial, e recentemente, no final de 2012 foi Campeão Sulamericano em Florianópois-SC, e Panamericano No-Gi em 2013 em Nova York título que ainda o faltava. Todas as conquistas só foi possível com a parceria desenvolvida e costurada por ele, hoje integrantes da Equipe de Imobilização, vão representar o Brasil em competições no exterior, e há sempre os logotipos com a inscrição GIR, e Governo do Estado de São Paulo nas veste de luta,divulgando o nome do Grupo e do estado que representa. As conquistas dos integrantes, enchem de orgulho toda classe de funcionários do sistema prisional, o que acaba divulgando e dissiminando todo um trabalho que foi feito anteriormente pelo GIR, e por seus Imobilizadores, pois todos querem saber mais e treinar e se aperfeiçoar com um funcionário que é da mesma função, e se tornou Campeão Mundial, o que acaba facilitando todo o trabalho, dando credibilidade para tentarmos conseguir aquilo que é nosso maior desafio, a mudança de mentalidade de todos que acabam sendo instruidos por nós.

 Hoje o Professor Marco Antonio Dib juntamente com o CEFASP(Centro de Especialização e Aperfeiçoamento de Agentes de Segurança Penitenciária) da Escola de Administração Penitenciária (EAP) são os maiores responsáveis pela continuidade neste novo trabalho, ele tem a reponsabilidade de criação e formação da parte prática nos cursos voltados para a área de Imobilização tanto para docentes, alunos, funcionários estaduais ativos, e qualquer outra instituição que venha atrás de aperfeiçoamento de suas técnicas, o CEFASP tem a responsabilidade da organização, coordenação, logística, e certificação de todos os cursos.

 A sustentabilidade da iniciativa consistirá no intercâmbio de experiências vividas da Equipe de Imobilização em suas atuações diárias usando somente a técnica No-Gi, para criar um hábito de tolerância, e maior preparo nas tomadas de atitudes frente a uma possível embate, reduzindo o uso de armamentos bélicos, diminuindo a letalidade, e o número de afastamentos por problemas de traumas causados por agressão diretas aos funcionários.

 O projeto hoje conta com parceria da iniciativa pública e privada. A Secretária de Administração Penitenciária (SAP) através de sua Escola de Formação (EAP), ao lado da Equipe Brazilian Top Team e seu representante em São Paulo, trazem uma qualidade nas técnicas, sendo repassados através de vários cursos, palestras, e troca de experiências, aquilo que hoje é aceitável pela nossa sociedade para nossos padrões de segurança pública atuais, que é a preservação da vida acima de tudo.

 A continuidade da iniciativa está garantida, hoje com o apoio do Governo de São Paulo, com as quedas no número de agressões comprovada dentro dos presídios, e com uma melhor preparação dos Políciais nas ruas, usando o princípio correto do Uso Progressivo da Força que nos seus princípos, rege que antes de usar o armamento letal, o agente da lei sempre tentará Imobilizar e preservar a integridade física e moral do agressor.

 Está iniciativa tem um grande retorno não só para a preservação física do Agente, mas uma melhora na sua qualidade de vida, onde a prática de atividades físicas, aliada ao aprendizado de uma luta, acaba contribuindo e muito para uma melhora no seu aspecto físico e mental, sendo um servidor melhor preparado na execução de suas funções. O investimento financeiro e matérial na iniciativa ainda hoje e quase nada, sendo o retorno bastante alto, pois o Governo ganha com uma melhor qualificação dos seus servidores, o Agente conta com um suporte melhor na sua logística de preparação para as dificuldades encontrada em suas funções, sendo assim, a preparação e o desenvolvimento das técnicas da Equipe de Imobilização acabam diretamente melhorando o dia a dia de vários servidores, e ajudando a imagem da segurança pública perante a sociedade, que hoje cobra por mais credibilidade, e por uma melhor preparação de nossos servidores no geral. A ideia da iniciativa foi de criar projetos usando este piloto como referência na formação de nossos servidores, para que mais tarde, fosse desta forma atual a criação de modelos reproduzíveis no Estado e também em outras partes do País, o que já é uma realidade nos dias de hoje.

 O que é importante no projeto nesse momento é uma visão de futuro. Nós estamos pensando em como deverá ser a preparação do profissional de segurança pública para este futuro, e esperamos que, com nossa contribuição, ele seja promissor a todos os envolvidos diretamente, hoje a cada novo concurso estas técnicas são aplicadas na formação dos servidores, sendo que a reciclagem anual atinge paulitinamente todos os servidores ativos, replicando e multiplicando essa nova técnica de atuação.

 Estes dados sobre a iniciativa podem ser achados no site [www.sap.sp.gov.br](http://www.sap.sp.gov.br), [www.eap.sp.gov.br](http://www.eap.sp.gov.br), [www.sindasp.org.br](http://www.sindasp.org.br) através dos cursos em andamento, e de contatos para obtenção das apostilas dos mesmos, sobre a Equipe de Imobilização do GIR-4 e sua forma de atuação diretamente, pode ser conhecidas através de pedidos para Coordenadoria das Regiões Metropolitanas de São Paulo (COREMETRO), da Secretária de Administração Penitenciária. As matérias exibidas nos sites, e revistas especializadas, nos ajudam e muito, nas futuras parcerias que possam surgir, visto que a didatíca e as técnicas da Equipe de Imobilização Tática, é o modelo a ser seguido por todos no Brasil.

**Resumo da iniciativa**

 A Equipe de Imobilização já é uma realidade, hoje conseguimos com nossas técnicas, e esforço aquilo que tinhamos como objetivo principal, que é o reconhecimento do nosso trabalho, por parte de todos os nossos superiores, parceiros, alunos, e entidades de defesa dos Direitos Humanos. Somos reconhecidos no que fazemos, chegando a disputar algumas das categorias do Prêmio de Direitos Humanos do Ministério da Justiça do Governo Federal, e coisa que é um grande feito para um Grupo de Choque, criado para situações de disturbios e embates, e visto por muitos como de ações repressivas.

 O resultado hoje pode ser visto na divulgação de nossas técnicas não só para os Grupos Táticos Segurança Pública no Brasil que vem a nossa procura, mas para todos os funcionários do Governo de São Paulo de outra secretárias, que através de palestras ou convites, vem a procura de técnicas para tentar se defender contra a violência cotidiana urbana. O sucesso deste programa fica mais evidente, na parceria com o 3 Batalhão de Choque da PM, que nos repassou suas técnicas, e nos deu a base para começarmos o nosso trabalho, sendo que, nos dias de hoje vem trocar experiências e aprender Técnicas de Imobilização conosco.

 Nosso legado para toda nossa classe ficou através de nossas técnicas que servem de base para vários cursos apostilados reconhecidos por nossa secretária, além disso, palestras de orientação, motivação, aperfeiçoamento, e cursos para outras entidades públicas não só de São Paulo, mas de outros Estados do Brasil sempre estão acontencendo, sempre difundindo e replicando nossas técnicas deixando claro que somos o futuro, e que só existe um comando dentro e fora dos presídios paulistas, o do Governo do Estado de São Paulo, e para isto se mantenha, o GIR-4, e a Equipe de Imobilização Tática sempre vai estar presente, garantindo uso das técnicas dentro da legalidade para a manutenção da ordem deste Estado que é a locomotiva do nosso Brasil.